

Rodrigues, K.A. et al.



PESQUISA

O uso de plantas medicinais pela comunidade da zona norte de Teresina - Pi e seus fins terapêuticos

The use of medicinal plants by the community of the northern teresine zone - pi and its therapeutic purposes

El uso de plantas medicinales por la comunidad de la zona teresina del norte - pi y sus propósitos terapéuticos

Kelly de Almeida Rodrigues¹, Leila Silva Oliveira¹, Francisco Raimundo Neto², Micheline Pereira de Araújo², Débora Cássia Vieira Gomes³

RESUMO

A utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas práticas empregadas para tratamento de enfermidades humanas. Muito do que se sabe hoje a respeito de tratamentos com plantas provém do conhecimento popular. Este estudo de campo teve como objetivo realizar o levantamento das espécies vegetais utilizadas com fins medicinais e registrar o emprego dessas plantas pela comunidade da zona norte de Teresina-PI. Foram realizadas 50 entrevistas por meio de questionários com informações chaves sobre o uso de plantas medicinais. Observou-se a presença de 21 espécies pertencentes a 16 famílias diferentes. A utilização e o comércio de plantas medicinais na região do centro do município de Teresina-PI são bastante difundidos, as principais plantas citadas foram Boldo, Erva Cidreira, Erva Doce, Camomila e Gengibre. Este estudo verificou que para a maioria das plantas medicinais citadas pelos entrevistados já possui algum tipo de estudo e suas propriedades conhecidas pela comunidade. **Descritores:** Plantas medicinais. Fitoterápicos. População.

ABSTRACT

The use of medicinal plants is one of the oldest practices used to treat human diseases. Much of what is known today about plant treatments comes from popular knowledge. This field study had as objective to survey the plant species used for medicinal purposes and to record the use of these plants by the community in the northern area of Teresina-PI. Fifty interviews were conducted through questionnaires with key information about the use of medicinal plants. It was observed the presence of 21 species belonging to 16 different families. The use and trade of medicinal plants in the region of the center of the municipality of Teresina-PI are quite widespread, the main plants cited were Boldo, Erva Cidreira, Erva Doce, Camomila and Ginger. This study verified that for most of the medicinal plants cited by the interviewees already have some type of study and its properties known by the community. **Descriptors:** Medicinal plants. Herbal. Population.

RESUMEN

La utilización de plantas medicinales es una de las más antiguas prácticas empleadas para el tratamiento de enfermedades humanas. Mucho de lo que se sabe hoy acerca de tratamientos con plantas proviene del conocimiento popular. Este estudio de campo tuvo como objetivo realizar el levantamiento de las especies vegetales utilizadas con fines medicinales y registrar el empleo de esas plantas por la comunidad de la zona norte de Teresina-PI. Se realizaron 50 entrevistas por medio de cuestionarios con informaciones claves sobre el uso de plantas medicinales. Se observó la presencia de 21 especies pertenecientes a 16 familias diferentes. La utilización y el comercio de plantas medicinales en la región del centro del municipio de Teresina-PI son bastante difundidas, las principales plantas citadas fueron Boldo, Hierba Cidreira, Hierba Dulce, Camomila y Jengibre. Este estudio verificó que para la mayoría de las plantas medicinales citadas por los entrevistados ya posee algún tipo de estudio y sus propiedades conocidas por la comunidad. **Descriptor:** Plantas medicinales. hierbas medicinales. Población.

1 Faculdade Santo Agostinho - FSA. 2 Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI. 3 Centro Universitário da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPI.

Rodrigues, K.A. et al.

INTRODUÇÃO

Desde épocas remotas, as sociedades humanas acumulam informações e experiências sobre o ambiente que as cerca, e as plantas sempre tiveram fundamental importância por suas potencialidades terapêuticas aplicadas ao longo de gerações (RANGEL; BRANGANÇA, 2009). O cuidado com a saúde era desenvolvido por mulheres, cujo conhecimento era adquirido no seio familiar, sendo isento de prestígio e poder social (ALVIM et al., 2004).

As plantas medicinais permaneceram como forma alternativa de tratamento em várias partes do mundo, observando-se nas últimas décadas a valorização do emprego de preparações à base de plantas para fins terapêuticos (TUROLLA; NASCIMENTO, 2006).

Muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização das plantas como recurso medicinal, entre eles, o alto custo dos medicamentos industrializados, o difícil acesso da população à assistência médica, bem como a tendência ao uso de produtos de origem natural. Acredita-se, que o cuidado realizado por meio das plantas medicinais seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios, além da assistência técnica profissional como a do farmacêutico (ISERHARD et al., 2009).

A fitoterapia e o uso de plantas medicinais fazem parte da prática da medicina popular (BRANGANÇA, 2006). Trata-se de uma forma eficaz de atendimento primário a saúde, podendo complementar ao tratamento usualmente empregado, para a população de menor renda conforme (ELDIN; DUNFORD, 2001).

A Etnobotânica inclui estudos concernentes ao relacionamento mútuo entre populações tradicionais e plantas (COTTON, 1996). Esta ligação tem ocorrido desde que o homem iniciou o

uso dos vegetais, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência, seja como alimento, para produzir calor, para abrigar-se, na construção, como ornamento ou para assegurar sua saúde (LEVY; AGUIRRE, 1999). Tem grande importância para as populações regionais no que toca à exploração e manejo de recursos para obtenção de remédios, alimentos e matérias-primas (FERRO, 2006).

Os pequenos produtores apresentam o perfil adequado para cultivar plantas medicinais, que são orgânicas e não têm o plantio em larga escala, exigindo o policultivo como forma de proteger as espécies de enfermidades e pragas. Portanto, os pequenos produtores podem encontrar na produção de espécies medicinais uma oportunidade ímpar de diversificar suas propriedades e aumentar sua renda (MING et al., 2003).

No Brasil, a utilização de plantas como meio curativo é uma atividade altamente difundida e popular, às vezes, empregada de maneira equivocada e até mesmo malévola, afinal muitas plantas possuem princípios tóxicos e o seu uso indiscriminado pode causar sérios problemas. As pessoas devem saber, por exemplo, qual parte da planta de ser utilizada; quais os efeitos que essa planta pode trazer para o organismo e que, se usadas de maneira incorreta, podem comprometer o efeito desejado, causando problemas no funcionamento do organismo, podendo levar à morte.

Portanto o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento das espécies vegetais utilizadas com fins medicinais pela comunidade da zona norte de Teresina - PI bem como registrar o emprego dessas plantas através de questionários com informações sobre como é realizado o uso dessas plantas, além de pesquisas bibliográficas dos dados farmacológicos e fotoquímicos dessas espécies.

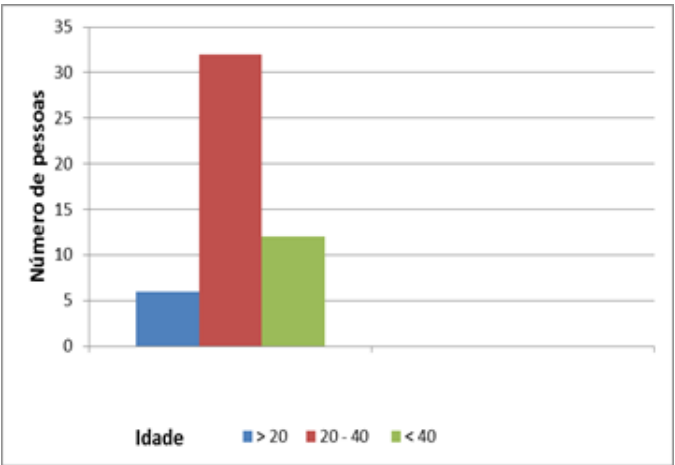
Rodrigues, K.A. et al.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na zona norte do município de Teresina, localizada no Centro-Norte Piauiense. Possui uma população estimada de 840 600 habitantes, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014. O levantamento dos dados foi realizado através de entrevistas baseadas em questionários pré-estabelecidos na forma de diálogo com pessoas que fazem uso de plantas medicinais. Foram entrevistadas cinquenta pessoas, de todas as faixas etárias, em diversos bairros da zona norte de Teresina- PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dos entrevistados vinte e um pertenciam ao sexo masculino e vinte e nove ao feminino onde 64% encontravam-se entre a faixa etária de 20 a 40 anos, 24% eram acima de 40 anos e 12% com menos de 20 anos).



Fonte: pesquisa direta, 2015.

Foram citadas 21 espécies pertencentes a 16 famílias distintas, onde as que apresentaram maior uso foram: Boldo, Erva Cidreira, Erva Doce, Camomila e Gengibre, como mostra a Tabela 1.

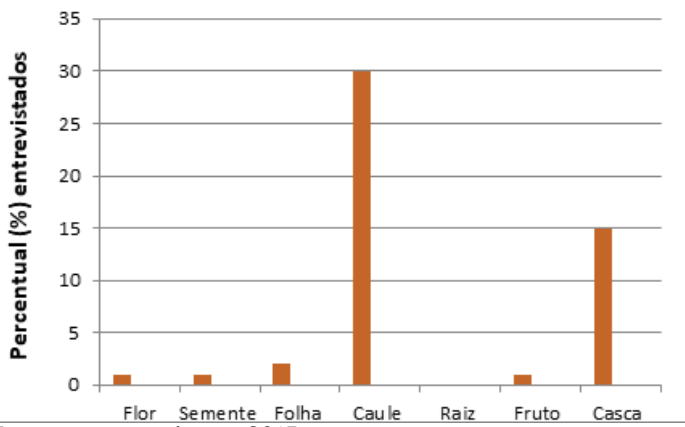
Tabela 1. Principais plantas medicinais utilizadas pela comunidade da zona norte de Teresina- PI.

Nome Popular	Família	Uso terapêutico
Agrião	Brassicaceae	Antiinflamatório
Alecrim	Lamiaceae	Analgésico
Alfazema	Lamiaceae	Antisséptico
Boldo	Lamiaceae	Antiespasmódico
Camomila	Asteraceae	Calmante
Capim Santo	Poaceae	Calmante
Casca de Laranja	Rutaceae	Analgésico
Cebola Branca	Amarilidáceas	Antiespasmódico
Chá Verde	Theaceae	Diurético
Erva Cidreira	Lamiaceae	Hipertensivo
Erva Doce	Umbelíferas	Calmante
Gengibre	Zingiberaceae.	Antiinflamatório
Gergelim Preto	Pedaliaceae	Antiácido
Hibisco	Malvaceae	Diurético
Hortelã	Lamiaceae	Analgésico
Malva do Reino	Lamiaceae	Expectorante
Mastruz	Chenopodiaceae	Antiinflamatório
Noni	Rubiaceae	Antiinflamatório
Orégano	Labiadas	Antibacteriano
Quebra-Pedra	Phyllanthaceae	Desintoxica-te
Romã	Lythraceae	Antiinflamatório

Fonte: pesquisa direta, 2015.

No Gráfico 1, pode-se observar as partes da planta mais utilizadas no preparo dos fitoterápicos, que foram às folhas e cascas. A maioria dos entrevistados relataram que fazem o uso dessas plantas de duas a três vezes por dia.

Gráfico 1. Principais partes da planta utilizadas no preparo de fitoterápicos.



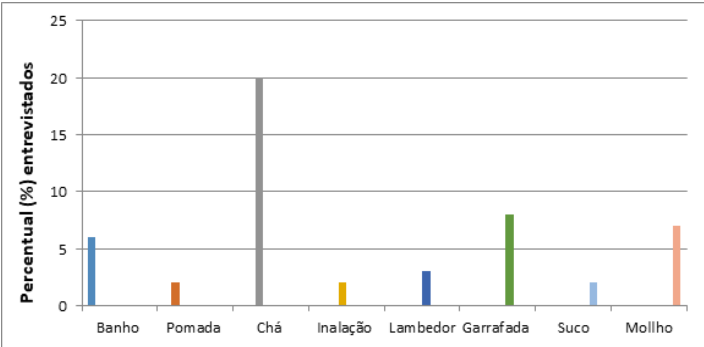
Fonte: pesquisa direta, 2015.

A utilização de plantas com fins terapêuticos pode ser realizada de várias formas, observou-se no Gráfico 2 que a forma mais utilizada para o preparo de medicamentos é o chá (40%), em seguida o molho (14%), garrafada (12%), banho (8%), e entre outros.

Rodrigues, K.A. et al.

O uso de plantas medicinais pela comunidade...

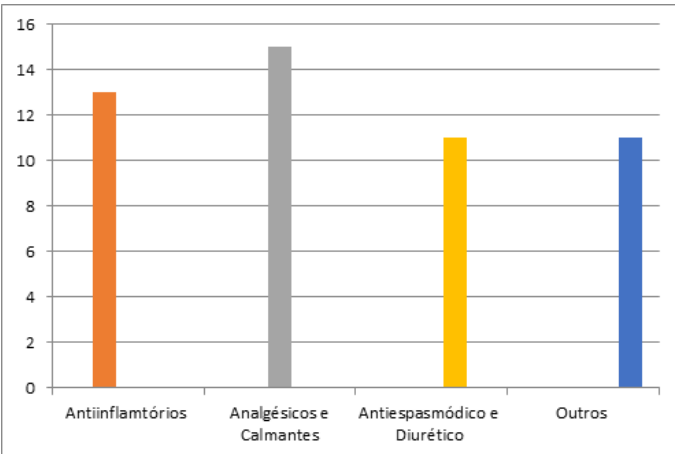
Gráfico 2. As formas de utilização das plantas no preparo de medicamentos



Fonte: pesquisa direta, 2015.

De acordo com o gráfico 3 as indicações terapêuticas citadas pelas pessoas demonstram que 26% das plantas são utilizadas como Antiinflamatórios, 30% como analgésicos e calmantes 22% antiespasmódico e diurético e os demais 22% são usados como expectorante, antisséptico, hipertensivo, antiácido, antibacteriano e desintoxicaste.

Gráfico 3. Indicações terapêuticas das plantas.



Fonte: pesquisa direta, 2015.

A utilização e o comércio de plantas medicinais na região do centro do município de Teresina/PI são bastante difundidos. Verifica-se também que a transmissão dos referidos conhecimentos segue o mesmo padrão verificado em comunidades tradicionais do interior, onde parentes e amigos indicam o uso de determinada planta (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

De acordo com outros trabalhos, constata-se que a utilização de plantas medicinais possui

uma uniformidade quanto à sua atividade fitoterápica: enxaqueca, constipação intestinal e muitos outros.

O que acontece em muitos casos é que as pessoas fazem uso indiscriminado dessas plantas, e muitas delas podem acarretar sérios problemas tóxicos para o organismo.

As plantas utilizadas para fins digestivos são boldo e o gengibre. O extrato aquoso de folhas de boldo é indicado para tratamento da desordem gastrointestinal, enxaqueca, diarreia e além de possuir propriedades analgésicas. Possui baixa toxicidade e nenhuma evidência mostra risco de teratogenicidade ou mutagenicidade, entretanto o único efeito tóxico era um leve retardo de crescimento fetal ou embriotoxicidade (MONTEIRO et al., 2001).

O gengibre (*Zingiber officinale*) é utilizado como estimulante diurético e antiemético. Estudo realizado em ratos com 11 semanas de gestação obteve resultados terapêuticos que incluíam abortos, além disso, encontraram associação entre exposição pré-natal e aumento da perda fetal. A hortelã (*Mentha sp*) possui efeito teratogênico. Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*) não pode ser utilizada durante a gravidez, pois possui princípios ativos que atravessam a barreira placentária, podendo provocar aborto, e essas substâncias também podem ser excretadas no leite materno (RODRIGUES et al., 2011).

Grande parte da população mundial tem confiança nos métodos tradicionais relativos aos cuidados diários com a saúde e cerca de 80% dessa população, principalmente dos países em desenvolvimento, confiam nos derivados de plantas medicinais para seus cuidados com a saúde. Aproximadamente 25% de todas as prescrições médicas são formulações baseadas em substâncias derivadas de plantas ou análogos sintéticos derivados destas (FIRMO et al., 2011).

A implantação de hortas medicinais no município, assim como também a incorporação da

Rodrigues, K.A. et al. utilização de terapias alternativas como, por exemplo, a fitoterapia, deve ser incorporada a atenção primária à saúde, estimulando assim a autonomia do indivíduo na preservação de sua saúde (SARAIVA, 2003).

Inúmeros estudos científicos vêm sendo feitos no sentido de validar as informações populares referentes ao uso de plantas medicinais. Podemos mencionar o interesse de cientistas, bem como a indústria farmacêutica denotam ao desenvolver pesquisas com o objetivo de descobrir novos princípios ativos e também aprimorar as descobertas de novas atividades farmacológicas de substâncias já conhecidas e oriundas de plantas (FIRMO et al., 2011).

CONCLUSÃO

Este estudo verificou que, para a maioria das plantas medicinais citadas pelos entrevistados já existe algum tipo de estudo e suas propriedades são conhecidas pela comunidade. Desta forma, há a necessidade de um melhoramento na orientação quanto ao uso adequado dessas plantas. Em todos os casos, é indispensável uma análise detalhada da situação do paciente e uma avaliação da relação risco-benefício do uso.

REFERÊNCIA

ALVIM, N.A.T. et al. **Tecnologias na enfermagem:** o resgate das práticas naturais no cuidado em casa, na escola e no trabalho. In: FIGUEIRESO, N.M.A. (organizador). *Tecnologias e técnicas em saúde: como e porque utilizá-las no cuidado de enfermagem*. São Paulo: Difusão Editora; 2004, p. 338-35.

Bragança ALR. **Plantas medicinais antidiabéticas:** uma abordagem multidisciplinar. Niterói: EDUFF; 1996.

ELDIN. S.; DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole; 2001.

FERRO, D. **Fitoterapia:** conceitos clínicos. São Paulo: Atheneu, 2006. 502p

FIRMO, W. C. A. et al. Contexto histórico, Uso popular e Concepção Científica sobre plantas medicinais. *Cad. Pesq.*, São Luís, v. 18, n. especial, dez. 2011.

HARAGUCHI, L. M. M; CARVALHO, O. B. **Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem**. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente., 2010.

ISERHARD, A.R.M. et al. Práticas culturais de cuidados de mulheres mães de recém-nascido de risco do Sul do Brasil. *Esc Anna Nery.*, v. 13, n. 1, p. 116-22, 2009.

MING, L.C. **Manejo e cultivo de plantas medicinais:** algumas reflexões sobre perspectivas e necessidades no Brasil. In: *Diversos olhares em etnobiologia, etnoecologia e plantas medicinais*. Cuiabá: Unicen, 2003. p.149-156

MONTEIRO, M.H.D. et al. Toxicological evaluation of a tea from leaves of *Vernonia condensata*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.74, n. 2, p.149-57, 2001.

RANGEL, M.; BRAGANÇA, F.C.R. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. *Rev Bras Pl Med.*, v.11, n. 1, p. 100-9, jan-mar, 2009.

RODRIGUES, H.G. et al. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.13, n.3, p.359-366, 2011

SARAIVA, K.V.O.; COSTA, L.B.; XIMENES, L.B. Prática de enfermagem com terapias alternativas em adolescentes grávidas. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 151-7, abr-jun, 2003.

TOMAZZONI, M.I.; NEGRELLE, R.R.B.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 115 - 21, 2006.

TUROLLA, M.S.R.; NASCIMENTO, E.S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. *Rev Bras Cienc Farm.*, v. 42, n. 2, abr./jun., 2006.

Submissão: 09/01/2017
Aprovação: 25/07/2017